

TECNOLOGIA Poucos candidatos a deputados estaduais e federais com representatividade em Mogi e Região adotam o aplicativo

Campanha: minoria usa WhatsApp

SABRINA PACCA



Poucos candidatos a deputados estaduais e federais de Mogi das Cruzes e Região, ao contrário

de boa parte da Capital e outras partes do País, aderiram ao uso do aplicativo móvel de mensagens instantâneas WhatsApp como ferramenta de comunicação para a divulgação de suas campanhas. A novidade é experimentada por um ou outro, ainda de forma tímida, mas os sites, Facebook e Twitter são unanimidade entre os postulantes.

O primeiro passo para se comunicar com o eleitor via WhatsApp é conseguir a sua autorização para tal. Vários candidatos incluem em seus sites fichas cadastrais para quem tiver interesse em receber informações sobre a campanha. Em muitas delas é pedido o telefone celular, o que pode ser eventualmente aproveitado para um contato por WhatsApp ou SMS. E em algumas o campo que seria para inserção do número do celular foi nomeado especificamente como "WhatsApp".

A assessoria do candidato à reeleição Junji Abe (PSD), por exemplo, informou que faz uso do aplicativo sim, por meio de uma rede de amigos dele. "Nosso sistema envolve os amigos do Junji, que são milhares de pessoas em todo o País, porque não compramos mala direta de telefones, endereços e usuários de determinados programas. Os



NOVO Ainda é reduzida a adesão de políticos ao aplicativo móvel de mensagens instantâneas WhatsApp

amigos do Junji, pelo WhatsApp, recebem informações, realizações, propostas e material publicitário para que divulguem para seus amigos no Estado de São Paulo. Funciona como um esquadrão de agentes multiplicadores. Os resultados têm sido muito satisfatórios, com um significativo aumento da rede de apoiadores", explicou a assessoria.

Já a equipe de Estevam Galvão de Oliveira (DEM), que quer a reeleição como deputado estadual, afirmou que não usa o aplicativo para mandar mensagens aos eleitores, apesar de utilizar

o Facebook para isso. Porém, admitiu que o WhatsApp ajudada na campanha porque serve como canal de comunicação da equipe de Estevam, no dia a dia.

Da mesma forma, o postulante a uma vaga na Assembleia, Mauro Araújo (PMDB), também não experimentou a ferramenta de mensagens instantâneas, segundo sua assessoria. "Estamos usando as mídias digitais mais tradicionais, como o Facebook, Twitter e Instagram, com resultados bastante positivos, mas não o WhatsApp", destacou uma assessora do candidato.

O petista Iduigues Ferreira Martins, que pleiteia uma cadeira como deputado estadual, explicou os motivos pelos quais não consegue fazer uso do novo aplicativo nas eleições: falta de recursos financeiros. "Para usar isso precisa de uma estrutura de assessoria que eu não tenho, assim como muitos não possuem. É necessário um corpo de profissionais para isso e até acho que dá resultados positivos, mas exige recursos", ressaltou Iduigues, lembrando que recebe mensagens via WhatsApp dos candidatos do PT, Dilma

Comunicação rápida e segmentada são vantagens

O WhatsApp é, junto com o Facebook, o aplicativo móvel mais acessado pelos brasileiros, de acordo com várias pesquisas recentes. A taxa de visualização é bem mais alta que a do email e traz ainda a facilidade de rápida replicação de uma mensagem para a rede de amigos do eleitor.

"O WhatsApp é uma das principais estratégias de mobilização em uma campanha. Nesse aspecto, é mais efetivo que o próprio Facebook. Se bem utilizado, pode decidir uma disputa mais apertada, com uma margem de até 6%", avaliou, em uma entrevista ao portal Mobile Time, Iuri de Brito, diretor da Mobilize no Brasil, plataforma de desenvolvimento de apps para políticos.

Uma das grandes vantagens do aplicativo é a possibilidade de uma comunicação rápida e segmentada por cidades e regiões, o que tem um potencial

muito grande tanto de transmissão de informações como de questões relacionadas à mobilização e agenda.

Alerta

Apesar dos benefícios do uso do WhatsApp nas campanhas, uma decisão do Ministério Público no Rio de Janeiro pode fazer os candidatos desistirem ou diminuírem as mensagens por essa ferramenta. A Procuradoria Regional Eleitoral ajuizou uma ação contra o deputado federal e candidato a governador Anthony Garotinho (PR) por enviar mensagens no celular de eleitores via WhatsApp e SMS. O MP pediu, ainda, que o Tribunal Regional Eleitoral do Rio proíba o envio de material eleitoral pelo celular e aplique a cada réu a multa máxima nesses casos, de R\$ 30 mil. Trechos de vídeos enviados pelo aplicativo são citados na representação. (S.P.)

Rousseff, presidencial, e Alexandre Padilha, que disputa o comando do Governo do Estado de São Paulo.

Por fim, o republicano Marcos Damásio, postulante ao cargo de deputado federal, admitiu que até utiliza a ferramenta, mas com moderação. "Usamos muito pouco porque não dá tempo de ficar no telefone. Eu mesmo, pessoalmente, não mexo com

isso, mas minha assessora sim. Acho um aplicativo interessante porque a Cidade cresceu demais e é uma forma rápida de divulgarmos nossa candidatura. Sou do tempo que campanha se fazia com o corpo a corpo, com o famoso cafezinho na casa das pessoas, mas Mogi não é mais do tamanho que era e, hoje, visitar todos os seus potenciais eleitores é impossível", avaliou Damásio.